

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

## **ABORDAGEM COMUNICATIVA NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM OLHAR PIBIDIANO<sup>1</sup>**

**Vanessa Vieira Mombach<sup>2</sup>, Nadir Campos De Almeida<sup>3</sup>, Estéfani Tainá Brittes Vollmer<sup>4</sup>,  
Maristela Righi Lang<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup> Ensaio teórico desenvolvido a partir das experiências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid UNIJUI/CAPES em conjunto com as escolas participantes do programa para o Salão do Conhecimento.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Letras – Inglês e suas respectivas Literaturas e bolsista do subprojeto interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) UNIJUI/CAPES.  
vanessa.mombach@outlook.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Letras – Inglês e suas respectivas Literaturas e bolsista do subprojeto interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) UNIJUI/CAPES.  
nadiralmeida20@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Letras – Inglês e suas respectivas Literaturas e bolsista do subprojeto interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) UNIJUI/CAPES.  
estefani.vollmer@live.com

<sup>5</sup> Professora do curso de Letras – Português e Inglês e coordenadora do subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), UNIJUI/CAPES. marilang@unijui.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

O ensino de uma língua estrangeira nas escolas tem sido por muito tempo apenas uma desculpa para se trabalhar gramática, fugindo assim do objetivo da área das linguagens bem como da escola que é a formação integral do ser, bem como do desenvolvimento sócio- comunicativo crítico que acaba não ocorrendo como deveria. É perceptível o desânimo por parte dos alunos que não compreendem a necessidade em aprender regras e do foco nas repetições sem contexto nenhum com a realidade deles, atribuindo assim à língua estrangeira (LE), o papel de desnecessária ao afirmarem que não são capazes de aprender nada significativo com seu ensino nas escolas.

Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid UNIJUI/CAPES, o qual permitiu uma experiência única enquanto observador do funcionamento escolar e das aulas, foi possível ter uma visão mais precisa do ensino de língua inglesa dentro do ambiente docente, ajudando na elaboração deste estudo.

Busca-se por meio deste estudo, abordar o que dizem os parâmetros curriculares nacionais sobre o ensino de língua estrangeira nas escolas em contraponto ao que é realmente ensinado, a perspectiva educativa de LE na visão dos alunos e os motivos que levam ou não ao ensino sócio-comunicativo em detrimento a outros métodos e sua implicação no ensino/aprendizagem de uma segunda língua nas escolas.

### **METODOLOGIA**

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

Este estudo foi realizado a partir de leituras e reflexões feitas durante as reuniões do PIBID e observações realizadas na escola, considerando a visão de autores como: MOTTA-ROTH (1998), PAIVA (2007), BAKHTIN (1997), ALMEIDA FILHO (1998), FREIRE (1988), BRASIL (1998), assim como os documentos nacionais disponibilizados pelo Ministério da Educação (PCN's e LDB's).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As salas de aulas estão cada vez mais agitadas e os alunos com mais dificuldades de manter a concentração, necessitando cada vez mais, da interação como forma de compartilhar e ampliar conhecimentos tanto de mundo quanto os conhecimentos sistêmicos das línguas. Acontece que há uma grande falta de interesse por parte dos discentes. As atividades parecem ser feitas simplesmente por fazer, não atingindo assim o objetivo da aprendizagem. Nas aulas de linguagens, a questão parece ser mais difícil, isso porque os alunos e muitas vezes até a comunidade escolar acreditam que o aluno precisa aprender a decifrar palavras e frases ou ainda decorar todas as regras gramaticais, esquecendo-se de que é preciso ir além do texto, compreendendo a abordagem social, bem como a abordagem sócio-discursiva, o contexto, entre outros elementos presentes nele que são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e crítico do sujeito e para sua construção sócio-cultural. Segundo a concepção de Paulo Freire, “a compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas implica a percepção das relações entre o texto e o contexto, pois linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” (Freire, 1988, p. 11-12)

Além da relação entre realidade e linguagem, essenciais para a formação integral do sujeito, a compreensão do texto é essencial ainda para que o aluno adquira conhecimento, amplie seus horizontes e tenha a oportunidade de discutir temas que possam desafiar-lo a pensar, a interagir com diferentes contextos, desenvolvendo assim sua criticidade e autonomia.

A área das linguagens tem um papel fundamental na construção do ser, sendo a principal responsável dentro da escola em levar ao aluno meios que possam desenvolver suas habilidades e competências comunicativas. No entanto, quando se fala em desenvolvimento comunicativo, de forma que o aluno seja capaz não apenas de ler o texto, mas principalmente interpretá-lo e encontrar sentido nele, as únicas matérias levadas em consideração são o português e a literatura, deixando de fora dessa equação as demais matérias que compõem a área das linguagens, bem como a educação física, artes e a língua estrangeira. Em relação à língua estrangeira, não é difícil perceber que o seu ensino é muitas vezes apenas focado na aprendizagem de gramática e de vocabulário sem nenhum contexto significativo para o aluno.

Em um ensino descontextualizado da língua, o professor tende a usar o texto como pretexto para ensinar a gramática e suas categorias tradicionais, tais como, verbo, advérbios, sentenças

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

subordinadas e coordenadas, sem, no entanto, apontar quando determinado ponto de gramática é usado em situações de comunicação real de falantes daquela língua. (MOTTA ROTT, 1998, p. 8\*)

É perceptível, portanto, que o uso de gêneros textuais em língua estrangeira fica muitas vezes contido apenas ao uso do ensino de regras gramaticais e vocabulário, perdendo-se assim o objetivo significativo de sua utilização. Isso quando, utiliza-se gêneros textuais dentro da sala de aula, pois muitas vezes os textos são criados apenas para trabalhar a sintaxe, sem nenhuma relação com o contexto do aluno, não concretizando-se assim sua efetiva aprendizagem, conseqüentemente levando ao rápido esquecimento por parte do educando.

Segundo os parâmetros curriculares nacionais de língua estrangeira (1998) “o objetivo é envolver o aluno desde o início do curso na construção do significado, pondo-se menos foco no conhecimento sistêmico da língua estrangeira!”. Portanto, considerando o PCN de língua estrangeira, o foco inicial do ensino da LE é levar em consideração o conhecimento prévio de mundo do aluno e progressivamente aumentar a proporção de conhecimento sistêmico da língua (estruturas gramaticais, vocabulário), ou seja, é preciso trabalhar primeiramente com gêneros textuais nos quais o aluno esteja mais familiarizado, conseguindo assim visualizar a ligação entre sua língua materna e a língua estrangeira, o que será essencial para uma melhor e mais significativa aprendizagem. O professor deve conduzir suas aulas pensando na construção do significado, trabalhando a compreensão geral, facilitando assim seu engajamento discursivo.

Infelizmente, os alunos iniciantes no ensino de língua estrangeira acabam se deparando logo nas primeiras aulas com regras gramaticais, excluindo-se assim suas perspectivas e conhecimentos prévios de mundo, desmotivando-os em sua busca pela aprendizagem. Pesquisa realizada por PAIVA (2007) nos traz narrativas de estudantes e até mesmo de professores, sobre como aprenderam a língua estrangeira. É possível analisar relatos que comprovam como alunos iniciantes facilmente se desanimam com as abordagens metodológicas desenvolvidas pelos professores na sala de aula. Mesmo nas primeiras aulas de LE, a gramática está inserida como objetivo geral e os estudantes nunca tendo tido contato com isso antes, tem dificuldades de compreender o que o professor deseja, já que não conseguem desenvolver noções das habilidades e competências para a comunicação da LE. Em muitos casos, relatos não consideram a escola como espaço de aprendizagem de LE, colocando a escola em segundo plano para aprender a língua estrangeira, considerando cursos de idiomas, músicas, filmes, seriados, entre outros, mais eficazes. Assim, o ensino de LE na escola é visto pelos alunos como dispensável, pois em sua compreensão eles aprendem mais fora da sala de aula do que dentro dela.

Os problemas para a não efetivação da aprendizagem em LE estão ligados a vários motivos, a formação acadêmica, a falta de conhecimento por parte do professor, a infraestrutura da escola e do sistema educacional (fatores externos), alta jornada de trabalho, entre outros. Vamos analisar mais a fundo alguns desses fatores.

A formação acadêmica de professores de línguas trabalha com questões da construção social do significado ampliando visões de constituição e práticas sócio discursivas com referências atualizadas a cerca de práticas voltadas ao ensino da comunicação. Entretanto, nos deparamos com um círculo vicioso no dia-a-dia do planejamento na escola, a gramática como princípio para

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

conduzir a aula. Geralmente, como citado anteriormente, é criado um texto sem conexão com gêneros autênticos, para então abordar e introduzir a gramática. Futuramente essa é complementada com exercícios de decoração que não exigem muito esforço por parte do educando e de praticas orais repetitivas que não tem nenhum objetivo a não ser repetir frases e palavras soltas sem nenhum contexto social, abordando apenas a estrutura gramatical, mas não tendo nenhum sentido para o aluno, pois eles não conseguem identificar-se com o que é ensinado.

Embora a academia esteja graduando profissionais aptos a atuarem como mediadores do ensino e da aprendizagem de LE para a comunicação, alguns aspectos deixam a desejar no planejamento que não são executados da forma como o processo de aprendizagem exige para a atualidade. Os professores insistem no método tradicional que foca no ensino da sintaxe da LE, ao invés do ensino voltado à comunicação. Tal insistência, na maioria dos casos, é inconsciente e vítima de fatores como infraestrutura precária de equipamentos e espaços da escola, pouco tempo em sala de aula e o grande inimigo de um professor, o desgaste, causado principalmente pela carga horária lotada e falta de disponibilidade de participar de cursos de formação de professores, que poderiam auxiliá-lo em sua prática docente. Outro ponto importante é a falta de atualização do professor, que fica centrado em velhas práticas, sem evoluir em seu ensino, não sendo assim capaz de dar conta das demandas de novas gerações, de alunos e formas de ensino e aprendizagem.

Felizmente, as políticas educacionais têm estado mais atentas à necessidade de melhor desenvolver a comunicação e as questões de cunho sociocultural na escola, colocando questões estéticas da língua em segundo plano. Além disso, há cada vez mais investimentos em cursos de formação e especialização para os professores, na tentativa de melhor preparar esse profissional para o fazer docente.

É claro que apenas participar de cursos de formação e especialização não bastam para o professor. É preciso que ele tome consciência de suas práticas e dos objetivos que têm ao ensinar, é preciso que ele conheça seus alunos e tire proveito desse conhecimento ao pensar suas aulas olhando para as necessidades de aprendizagem do educando. O número de alunos desmotivado é enorme e representa um grande desafio por parte do professor motivar seu aluno e ajudá-lo a compreender a linguagem primeiramente como um processo comunicativo.

Muitos professores insistem em métodos e abordagens ultrapassadas que infelizmente têm poucos resultados positivos e significativos no desenvolvimento da educação. É preciso inovar e considerar as mudanças que vêm ocorrendo a todo instante, principalmente em relação às mudanças linguísticas pelo mundo, o impacto da globalização em tais mudanças, conseguindo assim, de maneira satisfatória, ampliar a visão linguística crítica por parte do aluno, possibilitando o entendimento dos processos sociais da comunicação.

A partir da visão da educação voltada ao ensino da comunicação, a interação e a contextualização das práticas sócio comunicativas chegamos a uma abordagem interessante de ensino. Afinal, o aluno precisa entender que a escola é o lugar onde são desenvolvidas habilidades e competências para a atuação em sociedade. Ademais, sendo a linguagem parte de um dos principais processos sociais, torna-se essencial seu estudo e compreensão. Os discentes necessitam da interação escola/sociedade, pois esse é o objetivo em sua aprendizagem, sua formação enquanto cidadão.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

## CONCLUSÃO

Considerando os desafios da aprendizagem de línguas em sala de aula, é possível analisar a falta de interesse dos alunos que estão normalmente expostos a um sistema ainda tradicional que defende o ensino da gramática como meio de compreensão da linguagem, o que acaba diminuindo a importância que há na relação entre linguagem e sociedade. Isso acaba dando mais mérito à “decoreba” e ao ensino descontextualizado do que à comunicação, fazendo com que o objetivo da escola e das áreas da linguagem ligadas à formação integral do sujeito – sendo parte essencial dessa formação o desenvolvimento sócio-comunicativo crítico – perca seu valor.

Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid UNIJUI/CAPES foi possível perceber que ainda há muito desse ensino gramatiquero presente nas escolas e que, felizmente em contrapartida, há muitos docentes buscando por um ensino/aprendizagem voltado a interação sócio-comunicativa, mostrando dessa forma que há sim muitas mudanças positivas ocorrendo nesse âmbito e que muitos professores de LE tem buscado um aperfeiçoamento e pensado em uma educação voltada para o futuro.

É muito importante destacar os pontos positivos e as mudanças que estão sendo realizadas, pois quando se fala em educação é preciso olhar em frente, é preciso dar-se conta que o mundo está em mudança constante, não apenas em se tratando de questões tecnológicas, mas também de questões sócio-interativas e comunicativas que acabam por mudar a concepção de alunos que se via algum tempo atrás. Não se pode ignorar tal processo no contexto educacional e continuar com velhos métodos que já não se mostram eficientes para os alunos dessa geração, é preciso que os professores compreendam seus alunos e necessidades e analisem suas práticas mais criticamente, para que possa haver assim um ensino/aprendizagem mais significativo para o educando, motivando-o a buscar mais e compreendendo dessa forma o objetivo de aprender uma segunda língua, mas principalmente é preciso que ele perceba o uso dessa LE a sua volta e sua importância dentro da sociedade.

Os desafios para a concretização de um melhor ensino/aprendizagem dentro da LE são inúmeros, e muitos fogem da capacidade do professor, como questões infraestruturais e/ou políticas. Mas há muitas mudanças nesse cenário que podem ser realizadas pelos educadores, desde que eles tenham consciência do objetivo de ensinar uma segunda língua, estando abertos a sugestões dos alunos e a tentativa de novos métodos e práticas que possam ajudar na aprendizagem dos educandos. Pode parecer muito mais fácil trabalhar apenas com questões gramaticais da língua, mas é preciso refletir sobre seu uso social e contrapô-lo ao ensino comunicativo mesmo que este ofereça uma sensação de incerteza para o professor que não está acostumado em utilizá-lo em sala de aula. Não é preciso ir muito além para conseguir realizar uma aula mais interativa e significativa, aliando novos conhecimentos de mundo, bem como conhecimentos linguísticos, pois a comunicação está em toda parte, tornando esse processo bem menos complexo do que parece.

## PALAVRAS-CHAVE:

Ensino; aprendizagem; língua estrangeira;

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

#### AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de realizar leituras e fazer reflexões que nos ajudaram a desenvolver este estudo. Agradecemos também as escolas participantes do programa que proporcionaram as vivências docentes.

#### REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA FILHO, J. C. P de. Dimensões Comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1998.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira — 5a. - 8a. séries. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FREIRE, O. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1988.
- MOTTA-ROTH, D. O (org.) Leitura em língua estrangeira na escola: teoria e prática. Santa Maria: UFSM, PROGRAD, COPERVES, CAL, 1998.
- PAIVA, Vera L.M.O. As habilidades orais nas narrativas de aprendizagem. Trabalhos em Linguística Aplicada. v. 46, n.2.p.165-179, 2007.